FAV
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROJETO E CIDADE

PLANO DE ENSINO 2023/1

Disciplina: Projeto como Questão	
Linha de Pesquisa: [obrigatória]	
CH Semestral: 64	**Dia/Horário: Segundas-feiras, 8h às 12h**
Prof(a). Responsável: Karla Emmanuela Ribeiro Hora Wagner de Souza Rezende	**E-mail:** karla_hora@ufg.br wagnerrezende@ufg.br
Prof.s Convidados: A definir.	

EMENTA

Estudo da arquitetura e do urbanismo como interpretação do objeto criativo em relação a diversas concepções do sujeito e do tempo. Os métodos de interpretação, procedimentos criativos e estruturas internas resultantes, diante das lógicas, posturas e sistemas de pensamento nos séculos XX e XXI.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Desenvolver reflexão crítica sobre: as lógicas, posturas, metodologias e contradições da produção arquitetônica.

Objetivos Específicos

- Identificar as diferenças e panorama do debate sobre o projeto no contexto moderno e contemporâneo.
- Debater teorias e refletir sobre questões contemporâneas do projeto e da cidade;
- Desenvolver habilidades de pesquisa e comunicação científica.

CONTEÚDO E CRONOGRAMA

N	Dia	Aula	Chaves de Leitura e Debate
Parte 1: Concepções, Debates e Narrativas, Conceitos e Ideias em Disputa			
1	17/04	Apresentação Geral da Disciplina. Programa. Forma de Avaliação.	Pactuação da metodologia de ensino. Apresentação dos conceitos chaves do que é o 'Projeto como Questão'
2	24/04	Estado e Poder	Entender diferentes concepções de Estado e como isto reflete na produção arquitetônica e da cidade. Institucionalidades e Governança. Contradições de Classe e Desigualdades.

3	08/05	A Condição Urbana	Prospectar sobre os elementos que afetam a condição urbana contemporânea. Refletir sobre: 1 cidades idealizadas; 2 futuro da urbanização na era da globalização; lugares (re)terrritorizalizados e novos arranjos contra hegemônicos.
5	15/05	Políticas da Natureza	Debater as concepções sobre natureza e como esta é apropriada na produção arquitetônica e urbana. Qual o lugar da natureza no Antropoceno. Natureza em disputa: ecologia política; ecossocialismo; biopolítica; economia verde; economia circular; etc.
6	22/05	Pensando os Comuns	O que é o comum? Como a ideia de comum recai sobre a produção arquitetônica e urbana?
4	29/05	A Crise do Sujeito	Refletir sobre os diferentes sujeitos que emergem na contemporaneidade. Crise do Sujeito. Crises de identidades. Novas Identidades. Como a produção arquitetônica e urbana dialoga com os sujeitos em disputa.
7	05/06	Identidades e Territórios	Aprofundar o debate sobre a crise de identidades na modernidade tardia. Fragmentação e diversidade dos sujeitos. Identidades culturais. Novos Sujeitos. O que a produção arquitetônica e urbana indica sobre isto?
Parte 2: O Campo Ampliado da Arquitetura			
8	12/06	Práxis de Projeto	Práxis e estratégias projetuais. Formas de intervenção no edifício e na cidade. Mobilização Social na produção arquitetônica e na cidade.
9	19/06	Seminário 1: Práxis Institucionais	Práxis projetuais institucional e hegemônica
10	26/06	Seminário 2: Práxis Insurgentes	Práxis projetuais de resistência e contra hegemônica
11	03/07	Seminário de Orientação	Orientação Coletiva do Paper
12	10/07	Produção do Paper	Produção textual individual. Tema: Projeto como questão.
13	17/07	Produção do Paper	Produção textual individual. Tema: Projeto como questão.
Parte 3: Outros Olhares sobre Projeto e Cidade			
14	24/07	Antropoceno, Natureza e Poder	Debate aberto ao público externo com participação de convidados e especialistas de outras disciplinas
15	31/07	Tecnologias, Práxis e Comuns Urbanos	Debate aberto ao público externo com participação de convidados e especialistas de outras disciplinas
16	07/08	A Crise do Sujeito e a Partilha do Sensível	Debate aberto ao público externo com participação de convidados e especialistas de outras disciplinas
17	28/08		ENTREGA DO PAPER POR EMAIL

METODOLOGIA

As aulas serão presenciais, expositivas e dialogadas.

Serão ofertados textos para leitura prévia. O/a estudante, ao ler, deverá:

- investigar um tópico de relevância no tema;
- desenvolvendo um argumento ou perspectiva sobre o tópico;
- anotar questões e apresentá-las ao longo do debate
- Todos os alunos devem se preparar para o debate, fichando os principais pontos dos textos (Qual o argumento principal do texto? Quais aspectos implícitos mais notáveis? O que estas ideias implicam para suas pesquisas, o projeto e/ou a cidade?)

Os Seminários serão organizados :

- de forma coletiva (em grupo), compartilhada e apontando diferentes abordagens sobre o tema proposto;
- apresentar CASOS concretos, contendo: histórico, atores; estratégias; registros visuais; articulação do caso com os temas estudados e análise crítica e síntese.

Os Debates com convidados serão organizados :

- Serão convidados pesquisadores/as para apresentar seus pontos de vista sobre o tema;
- os/as estudantes deverão se preparar para o debate. Deverão organizar questões e argumentos sobre o tema para apresentar aos expositores
- Todos os alunos devem se preparar para o debate, fichando os principais pontos dos textos (Qual o argumento principal do texto? Quais aspectos implícitos mais notáveis? O que estas ideias implicam para suas pesquisas, o projeto e/ou a cidade?)

CRITÉRIOS E CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES

A avaliação é um processo continuado e formativo, e a participação nos seminários e debate são fundamentais para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Ao final da disciplina, é esperado que o/a estudante tenha desenvolvido um texto na forma de ENSAIO, Explorando cientificamente um argumento ou perspectiva sobre um dos tópicos específico desenvolvidos na disciplina. O formato do texto será:

- Ensaio Científico
- 5 a 8 páginas
- Texto em formato ABNT (fonte times new Roman ou arial; tamanho 12; espaçamento 1,5; A4, margens 2cm em todos os lados).
- Estrutura do texto: Título; Nome do autor/a (titulação e correio eletrônico); Resumo/Palavras chaves; Corpo do texto (Introdução, Desenvolvimento, Conclusão); Referências

O rendimento acadêmico do estudante será avaliado pela aplicação pertinente dos conteúdos das aulas, uso das referências indicadas, e pelos seguintes critérios:

1. Criatividade e Inovação (assimilar conteúdos e aplicá-los, pesquisa de contemporâneas, qualidade do desenvolvimento)
2. Apresentação (linguagem escrita, técnica e expressividade)
3. Coerência Conceitual (domínio crítico do conteúdo, originalidade, rigor, precisão teórica)

4. Participação e justificativa (assiduidade, empenho, iniciativa, organização, relevância e interesse social do tema)

A avaliação será expressa mediante os seguintes conceitos:
A: Muito Bom, aprovado, com direito ao crédito.
B: Bom, aprovado, com direito ao crédito.
C: Regular, aprovado, com direito ao crédito.
D: Insuficiente, reprovado, sem direito ao crédito.

As notas serão aplicadas conforme Quadro 1.

Atividade	**Nota**
Seminário Práxis	Até 2 pontos
Participação nas aulas e Debate com questões	Até 2 pontos
Elaboração Paper	Até 6 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adams, R.E., 'Notes from the Resilient City', Log 32, Spring/Summer 2013.
Amaral, C. V. L. Urban enclosure: contemporary strategies of dispossession and reification in London's spatial production. In: European Network of Housing Research International Conference – Housing and cities in a time of change. Lisbon: ENHR, 2015.
ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e destino. São Paulo: Ática, 2000.
Aureli, P. V. (2011). The possibility of an absolute architecture. MIT press.
Aureli, P.V. (2008) The Project of Autonomy: Politics and Architecture within and against Capitalism. NY: Princeton Architectural Press.
BACHELARD, G. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. in Magia e Técnica, arte e política. V. 1 São Paulo: Brasiliense, 1986.
Berenstein Jacques, P. 2001. Estética da ginga. Arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra. (131-142)
BIERMANN, Veronica et al. Teoria da Arquitetura: do Renascimento até nossos dias. Colônia: Taschen, 2003.
BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
BOUTINET, J. Antropologia do projeto. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
BRANDÃO, C. A. L. Transdisciplinaridade e Humanismo – além e aquém das disciplinas. Revista Eletrônica Interpretar a Arquitetura. n. 5, março/2003, Disponível em: http://www.arquitetura.ufmg.br/ia/
BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Os modos do discurso na teoria da arquitetura. In Revista Interpretar a Arquitetura. Disponível em: <www.arq.ufmg.br/ia/teoria.html>
CANEZ, Anna Paula; SILVA, Cairo A. da. (orgs.) Composição, partido e programa: uma revisão crítica de conceitos em mutação. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2010.
CORONA MARTINEZ, Alfonso. Ensayo sobre el proyecto. Buenos Aires: CP67 Editorial, 1991.
DUARTE, Cristiane Rose et al (orgs.). O lugar do projeto: no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.
GORELIK, Adrián. Brasília, o museu da vanguarda, p. 151-190. In: Das vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
GUATTARI, F. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 1992
HARVEY, D. A Condição Pós-moderna. 5a edição, trad. Adail Sobral São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, D. Espaços de Esperança. Trad. A. U. Sobral e M. S. Gonçalves. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.
HARVEY, D. Justice, Nature and the Geography of Difference. 2a edição. Oxford: Blackwell, 2000.
HUCHET, S. Horizonte Tectônico e Campo "Plástico" - De Gottfried Semper ao Grupo Archigram: pequena genealogia fragmentária. in MALARD, M. L. (org.) Cinco Textos sobre Arquitetura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
KAPP, S. Porque teoria crítica da arquitetura? Uma explicação e uma aporia. in MALARD, M. L. Cinco textos sobre arquitetura. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2005.
KOOLHAAS, R. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
MONGIN, Olivier. Um urbano generalizado e sem limites, p. 161-180. In: A condição urbana: a cidade na era da globalização. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MONTANER, Josep Maria. La arquitectura de la VIVIENDA COLECTIVA. Política y proyectos en la ciudad contemporánea. Barcelona: Editorial Reverté, 2015.
MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitectónicos contemporáneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
MONTE MÓR, R. L. M. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. (Texto para discussão n. 281). Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006c. disponível: <www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/sub_pes_tex_dis.php> acessado: 25/07/2006.
NESBITT, K. (org.) Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
ROSSI, A. A Arquitetura da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
Shvartzberg, M., '"Play Turtle, Do It Yourself": Flocks, swarms, schools, and the politicalarchitectural imaginary', in M. Poole and M. Shvartzberg, eds, The Politics of Parametricism: Digital Technologies in Architecture, London: Bloomsbury, 2015, pp. 194-122.
SECCHI, Bernardo. O projeto da cidade contemporânea, p. 145-173. In: Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.
SOJA, E. Para além da post-metropolis. Revista UFMG. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, V. 20, Nº1, p. 136-167, 2013.
Spencer, D. (2011) Architectural Deleuzism: Neoliberal Space, Control and the 'Univer-City'. Radical Philosophy, no 168, pp. 9-21.
Stevens, G. The favored circle: The social foundations of architectural distinction. Cambridge, Mass: MIT Press, 1998.
SYKES, A. K. (org.). O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1993-2009). São Paulo: Cosac Naify, 2013.
Till, J.; et alli.(2011) Spatial Agency: Other Ways of Doing Architecture. London: Routledge.
VIDLER, Anthony. O campo ampliado da arquitetura, p. 242-251. In: SYKES, Krista. (org.) O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
WISNIK, Guilherme (2016). Projeto e destino: de volta à arena pública, p. 341-349. In: NOVAES, Adauto (org.). Mutações: o novo espírito utópico. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.
WISNIK, Guilherme. Baixa definição: nuvens de capitais, nuvens digitais, p. 49-85. In: Dentro do Nevoeiro. São Paulo: Ubu Editora, 2018.
WISNIK, Guilherme. Dentro do Nevoeiro. Sinais de fumaça: blur, tornados, imagem-enigma, p. 263-307. In: Dentro do Nevoeiro. São Paulo: Ubu Editora, 2018.
WOLFF, Francis (2016). As três utopias da modernidade, p. 31-52. In: NOVAES, Adauto (org.). Mutações: o novo espírito utópico. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.